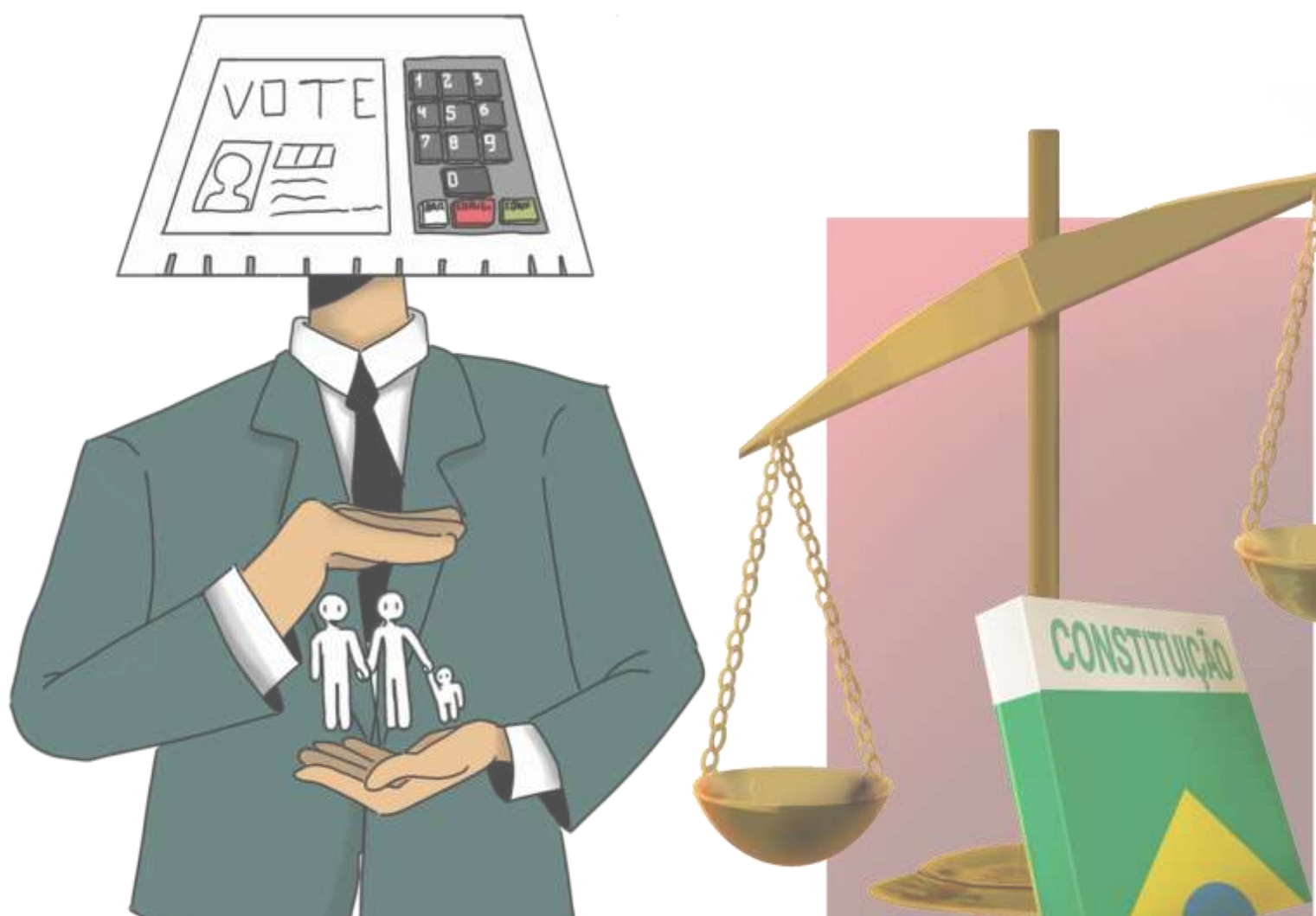


CARTA EM DEFESA DA DEMOCRACIA, DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL E DOS DIREITOS DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS



Das diversas vozes que compõe esse movimento...



Os recentes resultados eleitorais no Brasil nos convocam à reflexão e à responsabilidade coletiva diante dos rumos políticos do país e de seus possíveis impactos sobre a democracia, os direitos humanos, a proteção ambiental e a garantia de direitos às presentes e futuras gerações.

A **REAPER Ceará**, enquanto rede de articulação socioambiental comprometida com a mobilização dos territórios, o protagonismo das juventudes e a construção de sociedades mais justas, equitativas e sustentáveis, **manifesta sua preocupação com os caminhos que a representação política** pode assumir quando os direitos fundamentais, a diversidade, a participação social e a proteção da vida deixam de ocupar lugar central nas decisões públicas.

Compreendemos que os resultados eleitorais não encerram o debate democrático. Pelo contrário, tornam ainda mais necessária a participação ativa da sociedade civil, o acompanhamento das decisões políticas e a defesa permanente dos direitos conquistados. O **voto consciente** é fundamental para a democracia, pois nossas escolhas eleitorais influenciam diretamente as políticas públicas, as prioridades e os direitos que estarão em pauta nos próximos quatro anos. Por isso, é essencial conhecer as propostas e os compromissos de quem nos representa, compreendendo que votar é também decidir sobre o futuro que queremos construir.

As decisões políticas e legislativas têm consequências concretas sobre os territórios, os ecossistemas e a vida das populações. A composição das instituições representativas e as agendas que nelas avançam podem fortalecer políticas públicas essenciais ou criar obstáculos à proteção ambiental, à redução das desigualdades e à garantia de direitos.

No **campo socioambiental**, nos preocupamos por qualquer iniciativa que fragilize a legislação de proteção ambiental, comprometa a conservação dos ecossistemas, amplie as injustiças socioambientais ou desconsidere os impactos das mudanças climáticas sobre as populações mais vulnerabilizadas. **A crise climática** exige responsabilidade pública, compromisso de longo prazo e políticas que reconheçam que seus efeitos não atingem todas as pessoas da mesma maneira.

Defender o meio ambiente é também defender o direito humano à água, ao saneamento, à alimentação adequada, à moradia digna e a territórios saudáveis. É reconhecer que a degradação ambiental, a ausência de infraestrutura e a distribuição desigual dos riscos e danos ambientais aprofundam desigualdades históricas e comprometem as possibilidades de futuro de inúmeras comunidades.

Também reafirmamos nossa preocupação com qualquer agenda que promova retrocessos na garantia dos direitos de crianças, adolescentes e jovens, mulheres, povos indígenas, comunidades tradicionais e população LGBTQIAP+. O respeito às diversidades, o enfrentamento das violências e das discriminações e a proteção integral de crianças e adolescentes são compromissos indispensáveis à construção de uma sociedade democrática.

Nenhuma perspectiva de desenvolvimento pode ser considerada justa quando desconsidera a dignidade humana, silencia grupos historicamente marginalizados ou compromete as condições de vida das próximas gerações.

A REAVER Ceará reconhece as juventudes como sujeitos de direitos e agentes fundamentais na transformação de suas realidades. Nos territórios, jovens constroem iniciativas, mobilizam comunidades, produzem conhecimentos, defendem seus modos de vida e elaboram respostas coletivas aos desafios sociais e ambientais. Por isso, nos preocupamos com qualquer cenário em que a participação juvenil seja deslegitimada, os espaços de diálogo sejam enfraquecidos ou as reivindicações das juventudes sejam tratadas como secundárias nas decisões que afetam suas vidas.

Defender o protagonismo juvenil significa garantir condições reais para que crianças, adolescentes e jovens participem da formulação, do acompanhamento e da avaliação das políticas públicas, com suas vozes respeitadas e suas experiências reconhecidas. Significa também fortalecer a educação ambiental, a cultura de paz, a participação cidadã e os espaços coletivos de construção democrática. As juventudes dos territórios não podem ser convocadas apenas para responder às consequências das crises. Precisam participar das decisões que definem os rumos de suas comunidades e do país.

Diante desse cenário, a **REAVER Ceará reafirma seu compromisso com a democracia, os direitos humanos, a justiça climática e socioambiental e o protagonismo juvenil.** Acreditamos que os desafios do atual cenário exigem organização coletiva, participação cidadã e fortalecimento das redes e dos movimentos comprometidos com a defesa da vida. É nos territórios, nas comunidades, nas escolas, nos espaços de participação social e nas articulações entre juventudes que também se constroem respostas democráticas às desigualdades e às ameaças socioambientais.

Seguiremos fortalecendo a mobilização juvenil, a incidência política, a educação ambiental e a construção coletiva de alternativas que promovam a justiça climática, a equidade, a cultura de paz e o respeito às diversidades.

Nosso compromisso não se orienta pela defesa de candidaturas ou partidos, mas pela defesa persistente dos direitos humanos, da democracia e das causas socioambientais que sustentam nossa atuação. Diante de um segundo turno que definirá a Presidência da República para os próximos quatro anos, reafirmamos a importância de que cada pessoa exerça seu voto de forma consciente, considerando as propostas, os posicionamentos e os compromissos de cada candidatura com a democracia, os direitos humanos, a proteção ambiental, a justiça climática, a diversidade e os direitos de crianças, adolescentes e jovens.

Por isso, convocamos a sociedade a refletir criticamente sobre o projeto de país que deseja fortalecer nas urnas e sobre os impactos que essa escolha poderá produzir na garantia de direitos, na proteção dos territórios e na construção de futuros mais justos e sustentáveis.

O futuro não pode ser construído à custa da destruição ambiental, do agravamento das desigualdades ou da negação de direitos. Ele precisa ser construído com participação, justiça, respeito e responsabilidade coletiva.